

**A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
E O APRENDIZADO DE ESPANHOL L2**

Ariel Montes Lima (UFMT)
gabrielfelipe0308@gmail.com

RESUMO

No presente artigo, apresento um relato de experiência de ensino de espanhol como língua estrangeira. Nesse mister, discuto a importância da consciência fonológica no aprendizado de L2, sublinhando a importância de se estabelecerem as fronteiras dos fones diacríticos dentro do inventário fonêmico da língua estudada. Mais especificamente, me detenho sobre os sons de /j/, /g/ e /y/ dentro de três dialetos hispânicos: andino, madrileno e rioplatense e nas variantes possíveis para as referidas consoantes.

Palavras-chave:

Fonologia. Aprendizado de Língua. Variação.

ABSTRACT

In this article, I present a teaching experience report of Spanish as a foreign language. In this regard, I discuss the importance of phonological awareness in L2 learning, emphasizing the need to establish the boundaries of diacritic phonemes within the phonemic inventory of the studied language. Specifically, I focus on the sounds of /j/, /g/, and /y/ within three Hispanic dialects: Andean, Madrilanian, and Rioplatense, and the possible variations for these consonants.

Keywords:

Phonology. Language Learning. Variation.

1. Introdução

Frequentemente, em minhas aulas de língua, me deparo com a dificuldade em fazer com que os alunos assimilem corretamente o inventário fonêmico da língua ensinada. Nesse caso específico, atuando como docente de espanhol para brasileiros, nos encontramos em um terreno muito rico em literaturas didáticas e científicas. As últimas, devo citar, se destacam pela proeminência de temas passíveis de abordagem. Temas esses, que vão desde levantamentos lexicais, apontamentos variacionistas ou pesquisas de sintaxe comparada. Enfim, digo isso com vistas a salientar que o que digo é mais pedagógico do que revolucionário.

Dessa forma, a presente pesquisa objetiva explorar a fonética comparada do português brasileiro (PB) e do espanhol (ES). Para tanto, fizemos o cotejo de três variantes da língua hispana: rioplatense, madrileno

e andino. Analisamos os sons acessíveis dentro do inventário fonético das três variantes para as consoantes /g/, /j/ e /y/ e relatamos suas percepções dentro de sala de aula. Reafirmo ser esse relato baseado no trabalho de docência de espanhol I, realizado no primeiro semestre de 2023 em uma turma de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, onde leciono.

2. *Desenvolvimento*

2.1. *Caracterização da turma*

A turma – aqui, objeto de minha investigação – ingressou no aprendizado de língua espanhola no dia 13 de março de 2023. A turma foi formada para o modelo de ensino presencial. Ela foi composta, originalmente, por 26 pessoas. Dessas, cinco eram do sexo masculino e vinte e uma, do sexo feminino. Cite-se que, dos citados, apenas dezoito (aproximadamente) participaram efetivamente das aulas, frequentando-as com assiduidade, entregando as atividades solicitadas e interagindo nas aulas.

Após questionamento inicial, o grupo relatou que nunca havia tido experiência com o estudo da língua hispânica. Dessa forma, lhes foi apresentado, como primeiro conteúdo, a fonética e a fonologia do espanhol. Para tanto, foram trabalhados todos os sons consonantais e todos os sons vocálicos do castelhano. Tal apresentação foi feita de modo dialogado, através de abordagem contrastiva entre o PB e as variantes: Madrilenha, andina e rioplatense.

Nessa primeira aula, utilizei como recurso didático, uma apresentação de minha autoria contendo quatro tábuas fonéticas, correspondentes ao trapézio vocálico do PB e ao do ES. Eu lhes trouxe ainda dois quadros referentes aos sons consonantais de ambas as línguas. Como referência, empreguei a forma de transcrição IPA. Tais tábuas constam no Anexo I do presente artigo. Ao fim da apresentação, também apresentei três exemplos de variação da língua: o *ceceo*, o *seseo* e o *yeísmo*.

Semelhante abordagem se mostrou bastante frutífera, uma vez que o alunado pôde perceber, com maior clareza, a distinção sonora entre as formas de pronúncia típicas de cada língua. Isso foi frequentemente revisitado através de atividades de leitura em voz alta, atividades orais (seminários) e encenações realizadas em duplas e/ou trios (a depender da quantidade de alunos).

Evidencio que, durante todo o percurso do ensino–aprendizado, destaquei que a pronúncia adequada não seria a fala idêntica ao nativo, mas sim uma fala clara e compreensível. Para isso, cumpriu ser realizada a discriminação de sons diacríticos em espanhol. O exemplo mais usado – embora não seja o escopo desse texto – foi entre os verbos *correr* e *cojer*. O primeiro (que significa correr) se pronuncia com a vibrante múltipla [r] e o segundo (que é um vocabulário de baixo calão para ter relações sexuais) se pronuncia com a fricativa velar [x] e tem como par-homófono o verbo *coger* (pegar, agarrar).

Ademais, através do labor com tal metodologia, percebi que os alunos sentiam dificuldade para desassociar determinados sons (de sua L1) das letras que os representavam. Sobre isso, Almeida (2001) comenta que:

Nem todas as potenciais formas de interferência acabam por se materializar. O seu efeito concreto no discurso de um indivíduo varia de acordo com muitos outros factores, muitos dos quais se podem designar de extralinguísticos, uma vez que se enraízam fora das diferenças das línguas ou das suas inadequações lexicais. (ALMEIDA, 2001, p. 26)

Por isso, “a análise dos fenómenos de interferência deverá ter em consideração a própria situação de contacto entre as línguas em estudo” (ALMEIDA, 2001, p. 26). Assim sendo, buscamos sempre enfatizar os contrastes entre os idiomas; sobretudo aqueles que pudessem conduzir a uma fala mais clara e funcional, evitando equívocos e ruídos na comunicação.

2.2. A fonética e a fonologia

Em primeiro lugar, é mister que se distinga a Fonética da Fonologia. A esse respeito, Bigot (2010) afirma:

La fonética estudia, desde distintos puntos de vista, los sonidos del habla en general (fonos), de cualquier lengua, en su carácter físico. La fonología estudia las producciones fónicas (fonemas) en su carácter de elementos de un sistema perteneciente a una lengua determinada. (BIGOT, 2010, p. 123)

Ainda sobre isso, Oliveira (2018) aponta algumas das possíveis ramificações da fonética enquanto ciência, a saber:

- a) Fonética descritiva (sincrônica): dedicada ao estudo do momento pelo qual a língua atravessa.
- b) Fonética evolutiva ou histórica (diacrônica): dedicada ao estudo das mudanças ocorridas na língua ao longo dos tempos.
- c) Fonética auditiva: dedicada ao estudo da maneira como o som é percebido pelo homem.

- d) Fonética psicológica: dedicada ao estudo de como o ouvinte se comporta diante de determinados estímulos acústicos.
- e) Fonética experimental: dedicada ao estudo dos elementos físicos dos sons da linguagem.
- f) Fonética normativa (ortoépia): dedicada ao estabelecimento de regras válidas dentro de um grupo linguístico estipulado que determinam a pronúncia aceitável ou adequada.
- g) Fonética articulatória ou fisiológica: dedicada ao estudo dos sons do ponto de vista fisiológico. Analisa o comportamento dos órgãos articulatórios que interferem na produção dos sons da língua.
- h) Fonética acústica: dedica-se ao estudo da onda sonora. (OLIVEIRA, 2018, p. 25-6)

Ao longo de meu curso, me vali dos saberes referentes aos tópicos “a, b, f e g”.

2.3. Inventário fonético

Conforme dito na introdução deste artigo, não é meu objetivo esgotar um tema tão amplo como a fonética espanhola, mas sim discutir três conjuntos sonoros representados pelas letras “g”, “j” e “y”. uma vez, destacamos terem sido escolhidos, para tanto, três variantes: madrilenha, andina e rioplatense.

Acerca da primeira variante, Alonso Zamora Vicente (1961) destaca ser a fala da metrópole marcada pelo *yeísmo*, que é a equiparação dos sons /ll/ e /y/, cuja realização fônica se faz através do som [y]. **Outrossim, Quilis (1993) ainda pontua ser a aspiração da consoante [s] ser um traço peculiar da fala da capital. Contudo, não possui grande relevância a pronúncia das consoantes /g/ e /j/, cuja realização se faz [x].**

Quanto à variante andina, Cerron Palomino (2003) salienta ser a região dos Andes, menos yeísta. Assim, é comum ocorrer a distinção entre /y/ e /ll/. Assim, o primeiro é realizado como [j] e /ll/ se realiza como [ʎ]. Os sons de “j” e “g” também se realizam como [x].

Enfim, a respeito do espanhol rio-platense, Alvar (1996) e Wolf e Jimenez (1979) enfatizam a peculiaridade da forma como o yeísmo se realiza na região portenha do Rio da Prata. Em um fenômeno conhecido como *yeísmo rehilado*, essa variante realiza as consoantes /y/ e /ll/ como [j]. Do mesmo modo como as demais, as consoantes /g/ e /j/ se realizam [x].

2.4. A consciência fonológica e sua importância

A consciência fonológica pode ser caracterizada como: a capacidade de movimentar conscientemente os sons de uma língua. Nessa caracterização, pois, opto por alinhar o que outros autores diferenciam enquanto consciência fonêmica e consciência fonológica.

Amiúde, esse conceito é empregado dentro da literatura específica do campo da alfabetização e aquisição de L1. Entre eles, destacamos Santamaria, Leitão e Assencio-Ferreira (2004), Rego e Buarque (1997) e Viana (2006). Os referidos buscam alinhar o conhecimento fonético-fonológico da criança com o processo de letramento.

No entanto, o processo de apropriação de um a L2 se distingue daquele que a criança realiza na aquisição de sua L1. O processo, portanto, que o docente deve realizar para que o alunado adquira corretamente a relação letra-som na L2 passa, necessariamente, por uma conscientização do sistema sonoro do idioma estudado.

Destarte, Alves (2005, p. 18) salienta que “a instrução explícita pode se mostrar atuante, agindo tanto no que diz respeito ao processamento do input da L2, como na noção de complementaridade entre os sistemas de aprendizagem do hipocampo e do córtex”.

Tendo em vista o referenciado, cabe-me apontar que as sequências sonoras acima trabalhadas se mostraram complexas para os estudantes. Aproximadamente, na décima aula – após já terem tido conteúdo de fonética- eles foram expostos aos seguintes léxicos:

a) Com /g/

Gato
Gordo
Gusto
Gente
Giro

b) Com /j/

Jamón
Jefe
Jimenez
Joven
Justo

c) Com /y/

Ya

Y

Yo

Yuca

Quanto às consoantes /j/ e /y/, os estudantes não tiveram problemas em pronunciá-las. A maioria pronunciou /j/ como [x] e /y/ como [y] ou [j]. Sobre o /g/ frente a [a], [o] e [u], o alunado não teve dificuldade em produzir o som como [g]. Contudo, quando interrogados acerca da pronúncia de /g/ diante de [e] e [i], espontaneamente, eles recorreram ao fone [dʒ]. Interpretei tal fenômeno como uma interferência do PB, no qual a consoante /g/ diante das vogais [e] e [i] se realiza com o fone [ʒ].

Assim sendo, elaborei e apresentei-lhes um quadro fonético contendo as variações possíveis para os sons referidos de modo a elucidar as possibilidades de reprodução espontânea das consoantes na fala nativa.

Consoante	Correspondente fonética		
	Español Andino	Español Madrileño	Español Riplatense
/j/	[x]-a, e, i, o, u	[x]-a, e, i, o, u	[x]-a, e, i, o, u
/g/	[x] - i, e [g]- a, o, u	[x] - i, e [g]- a, o, u	[x] - i, e [g]- a, o, u
/y/	[j]- a, e, i, o, u	[y]- a, e, i, o, u	[j]- a, e, i, o, u

Após o exercício de diferenciação sonora proposto pelo quadro, notei a melhora na pronúncia do público. Saliento, todavia, que tal processo se realizou em um nível inicial e, por isso, limitado em termos de vocabulário e conhecimento específico da língua castelhana. Por essa razão, é possível que os efeitos comunicativos sejam mais bem percebidos – positiva ou negativamente – *a posteriori*.

3. Conclusão

O presente artigo buscou relatar uma experiência com o ensino de L2. A título de conclusão, pontuo, em primeiro lugar, a necessidade de se trabalhar a distinção entre os sons atribuídos às letras em distintos sistemas linguísticos. Ademais, ressalto o valor de se trabalhar continuamente os

conteúdos de Fonética através da explicitação das diferenças fonéticas entre a L1 e a L2 do alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Miguel Pinto de. *A transferência linguística e a tradução barreira à tradução ou eficaz solução comunicativa?*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: 2001.

ALVAR, Manuel (Org.). *Manual de dialectologia hispánica: o espanhol de la América*. Barcelona: Ariel, 1996.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel; ZIMMER, Márcia Cristina. Perceber, notar e aprender: uma visão conexionista da consciência do aprendiz na aquisição fonológica da L2. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, agosto de 2005. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_perceber_notar_e_aprender.pdf. Acesso em: 13 de jun. 2023.

BIGOT, Margot. *Apuntes de Lingüística Antropológica*. Universidad Nacional de Rosario. 2010. Disponível em: <https://rephip.unr.edu.ar/xmlui/handle/2133/1367>. Acesso em; 16 de jun. 2023.

CERRON PALOMINO, Rodolfo. *Castelhano andino*. Aspectos sociolinguísticos, pedagógicos e gramaticais. Lima: Fondo Editorial Pontificia Universidad Católica del Perú, 2003.

OLIVEIRA, Iara de. *Fonética e fonologia da língua espanhola*. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

QUILIS, Antonio. *Tratado de fonología y fonética españolas*. Madrid: Gredos, 1993.

REGO, Lúcia Lins Browne; BUARQUE, Lair Levi. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, n. 2, p. 199-217, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/QtYNd8sFbC8TRGzLMQWjktg/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

SANTAMARIA, Viviane Laure; LEITÃO, Patrícia Barros; ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC*, v. 6, n. 3, p. 237-41, São Paulo, jul-set, 2004. Disponível em: <https://abramofono.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Artigo-1-15.pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

VIANA, Fernanda Leopoldina. As rimas e consciência fonológica. *Encontro de Professores Intervenientes em Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos – Promovendo a competência leitora*. Lisboa: Centro de Formação Maria Borges de Medeiros, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11780/1/As%20rimas%20e%20a%20Conci%3aaancia%20fonol%3b3gica.pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2023.

VICENTE, Alonso Zamora. Uma mirada al hablar madrileño. *ABC España*, 1961. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/38421161/Mirada-hablar-madrileno-Alonso-Zamora>. Acesso em: 12 de jun. 2023.

WOLF, Clara; JIMENEZ, E. A surdez do yeísmo porteño, uma mudança fonológica em curso. In: BARRENECHEA, A.M. (Org.). *Estudios Lingüísticos e Dialectológicos: Temas Hispánicos*. Paris: Hachette, 1979.

Anexo único: Tábuas fonéticas.

Tábua do PB.

Articulação		Bilabial	Labiodental	Dental ou Alveolar	Alveopalatal	Palatal	Velar	Glotal
Maneira	Lugar							
Oclusiva	Desv	p		t			k	
	Voz	b		d			g	
Africada	Desv				tʃ			
	Voz				dʒ			
Fricativa	Desv		f	s	ʃ		X	h
	Voz		v	z	ʒ		ɣ	ɦ
Nasal	Voz	m		n		ɲ ɳ		
Tepe	Voz			r				
Vibrante	Voz			ɾ				
Retroflexa	Voz			ɻ				
Lateral	Voz			l ɭ		ʎ ʝ		

Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/1897484/tabela-fonetica>

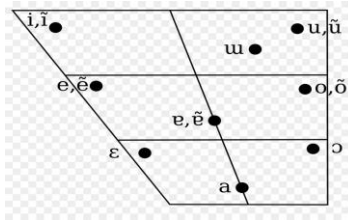
Tábua do ES.

MODO DE ARTICULACIÓN	PUNTO DE ARTICULACIÓN								
	Bilabial	Labio-dental	Inter-dental	Dental	Alveolar	Palatal	Velar	Bilabio-velar	Glotal
Oclusivo	p b			t d			k g		
Fricativo		f	θ		s		x		h
Africado					tʃ				
Aproximante	β		ð			j	ɣ	w	
Nasal	m				n	ɲ			
Lateral				l		ʎ			
Vibrante simple					r				
Vibrante múltiple					ʀ				

Consonantes en rojo son sonoras.

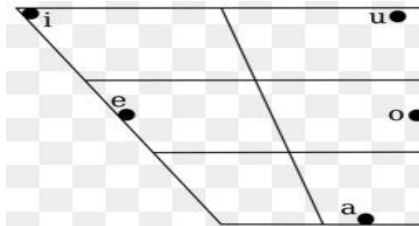
Fonte: <https://4.bp.blogspot.com/-YVlgXh4ag-4/VU7dtyOz-AI/AAAAAAAAAA0/uWXqY0AHbjo/s1600/Diapositiva3.GIF>.

Trapézio Vocálio do PB



Fonte: https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.gratispng.com%2Fpng-x81vba%2F&psig=AOvVaw226gVnrqHa_cPft-HO9YVL&ust=1667674729648000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0QjR-xqFwoTCLDx2dGalfsCFQAAAAAdAAAAABAO.

Trapézio Vocálico do ES



Fonte: <https://www.gratispng.com/baixar/fonologia.html>.